



DOSSIÊ TEMÁTICO:

CIDADES E URBANIZAÇÃO NA ÁFRICA SUBSAARIANA E EM MOÇAMBIQUE

Entrevista



A problemática da segurança alimentar urbana na África subsaariana

Entrevista de Inês Macamo Raimundo. Por Frédéric Monié

Inês Macamo Raimundo

Centro de Análise de Políticas da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique
Contato: inesmacamo@gmail.com

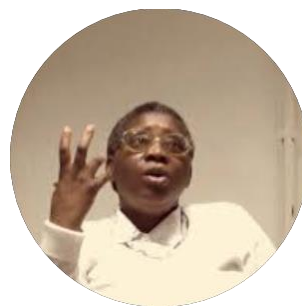
Frédéric Monié

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
Coordenador GeoÁfrica
orcid.org/0000-0002-8738-3301
Contato: fredericmonie@igeo.ufrj.br

Biografia da entrevistada. Inês Raimundo é doutorada em Migrações Forçadas e Geografia Humana. Tem uma larga experiência de investigação (mais de 16 anos), trabalhando em equipas multidisciplinares dentro e fora de Moçambique. Destaca-se o trabalho com investigadores dos países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), Brasil, Portugal, Canadá, Inglaterra e Estados Unidos da América. Tem vasta experiência em metodologia de investigação qualitativa, indispensável para a compreensão dos comportamentos reprodutivos da população e os papéis sociais que cada indivíduo, ou membro de uma comunidade. A experiência de investigação no Centro de Análise de Políticas da Universidade Eduardo Mondlane (Maputo, Moçambique) coloca-a em uma posição confortável para o desenho de políticas na área de População e Saúde.

Como citar:

RAIMUNDO, I.M; MONIÉ, F. A problemática da segurança alimentar na África subsaariana. Entrevista de Inês Macamo Raimundo. **Boletim GeoÁfrica**, v. 2, n. 5, p. 18-21, jan.- mar. 2023.





Entrevista de Inês Macamo Raimundo ¹

GeoÁfrica. *Qual lugar ocupa a problemática da insegurança alimentar urbana nas suas pesquisas? O que motivou a Senhora a investigar essa temática?*

A problemática da insegurança alimentar urbana ocupa uma posição de relevo nas minhas pesquisas por estar associado ao movimento migratório em si. São os migrantes que cimentaram a ideia da agricultura urbana como alternativa para a redução da necessidade de compra de alimentos (legumes e frutas), o aumento da renda e consequentemente a redução da insegurança alimentar.

GeoÁfrica. *Quais os principais desafios metodológicos enfrentados para pesquisar esse tema?*

As várias parcerias de pesquisa das quais faço parte têm utilizado métodos quantitativos para coletar informações sobre segurança alimentar. Porém, essas técnicas não conseguem explicar aspectos e questões “ocultas” ou complexas da segurança ou insegurança alimentar. Como, por exemplo, as respostas que advêm do uso de métodos de pesquisa qualitativa a mencionar: O que é que realmente importa para as pessoas no que diz respeito à alimentação e à segurança alimentar? O que é fruta para as pessoas? O que é que exatamente significa para as pessoas ter segurança ou insegurança alimentar? Como as famílias mantêm a segurança alimentar em contextos de choques climáticos? Como as normas culturais e as relações históricas com os alimentos informam a compreensão das pessoas sobre a fome e a segurança alimentar? O que significa segurança a alimentar. Um estudo realizado na cidade de Xai-Xai minha terra natal sobre Understanding Informal system in a Medium Sized city: A case study of the city of Xai-Xai, levou-me a repensar sobre segurança o conceito de segurança alimentar que só pode ser encontrado em metodologia qualitativa, quando uma das entrevistas afirmou o seguinte: A segurança alimentar é o seu conceito. O que nós, moradores do Xai-Xai, precisamos agora é de um prato de xima na mesa das nossas famílias. Através disto pesquisei mais e me levou a escrever este texto publicado através deste link: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-93072-1>

¹ A entrevista foi realizada por e-mail. As respostas foram recebidas em 16 de março de 2023.



GeoÁfrica. *Relatórios recentes, em particular da UNHABITAT e do Programa Alimentar Mundial (PAM) das Nações Unidas evidenciam as vulnerabilidades humanas relacionadas a insegurança alimentar na África subsaariana. A Senhora pode apontar algumas tendências recentes da evolução da insegurança alimentar nas cidades desta região do mundo? Podemos avaliar os efeitos da Pandemia de COVID 19 sobre a situação alimentar das populações urbanas?*

No meu entender a insegurança alimentar é relativa e está a aumentar por causa da nossa cultura alimentar. Por exemplo, muitos de nós só sentimos que temos segurança alimentar quando demonstramos que comemos carne, frango, arroz, batata, leite e seus derivados e fruta das zonas temperadas e mediterrânicas. Pouco ou nada se fala da fruta ‘selvagem’. Refiro-me a *massala* (*Strychnos spinose*, ou como os ingleses a chamam de *Monkey orange* (!), *malambe* (*Andasonia digitata*), *maphilua* (*Vangueria Infauta*), entre outros frutos.

GeoÁfrica. *Como podemos avaliar a situação da insegurança alimentar nas cidades moçambicanas? Podemos regionalizar esse fenómeno?*

Infelizmente não tenho feito estudos em todo o país. Os meus estudos estão circunscritos às cidades de Maputo, Matola e Xai-Xai. É claro que podemos sim regionalizar. O SETSAN (Secretariado Técnico da Segurança Alimentar e Nutricional) tem dados sobre o assunto que mostram esta diferenciação regional, provincial e entre urbano e rural.



Algumas publicações de Inês Macamo Raimundo sobre o tema...

RAIMUNDO, Inês M.; CEASER, Mary. Understanding Food Security and Hunger in Xai-Xai. In RILEY, Liam; CRUSH, Jonathn **Transforming Urban Food Systems in Secondary Cities in Africa**. Palgrave Macmillan, Cham, 2023, p.273-291.

McCORDIC, C., Riley, Liam.; RAIMUNDO, Inês. M. Household food security in Maputo: the role of Gendered Access to education and employment. **Development Southern Africa**. 38, 5, 2021, p. 816-827. DOI: 10.1080/0376835X.2021.193242



PAGANINI, Nicole; ADINATA, Kustiwa; BUTHELEZI, Nomonde; HARRIS, David Harris; LEMKE, Stefanie; LUÍS, Alberto; KOPPELIN, Jennifer; KARRIEM, Abdulrazak; NCUBE, Fezile; AGUIRRE, Nervi; RAMBA, Tandu; RAIMUNDO, Inês; SULEJMANVIC, Nedim; SWANBY, Haidee; TEVERA, Danie; STÖBER, Silke. Growing and Eating Food during the COVID-19 Pandemic: Farmers' perspectives on local food system resilience to shocks in southern Africa and Indonesia. **Sustainability**, v. 12, n° 20, 2020, 8556; <https://doi.org/10.3390/su12208556>.

MCcORDIC, Cameron., Raimundo, Inês. The Inclusion of Young Entrepreneurs in the City of Maputo's Food Markets. **Urban Forum**, 30, 2019, p.461–475. <https://doi.org/10.1007/s12132-019-09368-2>

PAGANINI, Nicole; LEMKE, Stefanie; RAIMUNDO, Inês, M, The potential of urban agriculture towards a more sustainable urban food system in food-insecure neighbourhoods in Cape Town and Maputo. **Economia agro-alimentar / Food Economy**. v. 20, n° 3, 2018, p. 339-421.

RAIMUNDO, Inês M. Food insecurity in the context of climate change in Maputo City, Mozambique: challenges and coping strategies. In THOMAS-HOPE, Elizabeth (Editor). **Climate change and food security- Africa and the Caribbean**. London and New York: Earthscan-Routledge, p.172-180.

RAIMUNDO, Inês M; CRUSH, Jonathan; PENDLETON, Wade, Food insecurity, poverty and informality. In CRUSH, Jonathan; BATTERSBY, Jane (edit.). **Rapid urbanisation, urban food deserts and food security in Africa**. Switzerland Springer publisher, pp 71-84.

RAIMUNDO, Inês M; FRAYNE, Bruce. Impacts of climate change on Migration and food security. In FRAYNE, Bruce; MOSER, Caroline; ZIERVOGEL, Gina. **Climate change, assets and food security in Southern Africa cities**. New York: Earthscan, 2012, p 96-109.